



QUALIDADE DE VIDA DE ORIENTADORES EDUCACIONAIS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Cleonice Barros Duarte¹; Ingrid Luiza Neto²

¹Mestrado/Psicologia – Universidade Católica de Brasília;

²Orientadora/Psicologia – Universidade Católica de Brasília.

E-mail:cleoniceduarte2011@gmail.com; ingridluizaneto@gmail.com

RESUMO

A qualidade de vida é um construto subjetivo e multidimensional, relacionado à percepção do indivíduo sobre diferentes dimensões de sua existência. Este estudo objetiva analisar a qualidade de vida de orientadores educacionais da rede pública do Distrito Federal e suas relações com fatores psicossociais e condições de trabalho. Trata-se de pesquisa de métodos mistos, com delineamento sequencial explanatório. Apresentam-se resultados preliminares da etapa quantitativa, realizada com 207 orientadores educacionais, predominantemente mulheres, pedagogos e profissionais com mais de seis anos de atuação. A qualidade de vida foi avaliada pelo WHOQOL-bref. Os maiores escores foram observados nos domínios psicológico (62,50) e relações sociais (62,00), classificados como satisfatórios, enquanto os domínios físicos (56,25) e meio ambiente (50,75) apresentaram classificação intermediária. Os resultados evidenciam diferenças entre as dimensões avaliadas, destacando-se o menor escore no domínio ambiental, e reforçam a pertinência de compreender a qualidade de vida em sua multidimensionalidade.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Orientação educacional. Condições de trabalho.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida constitui um fenômeno subjetivo e multidimensional, relacionado à percepção que o indivíduo constrói acerca de sua própria vida, considerando seus objetivos, expectativas, valores e o contexto sociocultural no qual está inserido (Seidl & Zannon, 2004). Sua compreensão envolve diferentes dimensões da existência, entre elas aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais, que podem apresentar avaliações distintas para um mesmo indivíduo ou grupo. Nessa perspectiva, o trabalho constitui uma das esferas da experiência humana que pode se relacionar à qualidade de vida, sem, contudo, determiná-la ou representar isoladamente sua totalidade.

No campo educacional, estudos recentes têm investigado a qualidade de vida de profissionais da educação e suas possíveis relações com características sociodemográficas, ocupacionais, condições de saúde e fatores psicossociais do trabalho (Matias et al., 2026; Triches et al., 2025). Entretanto, essa produção tem se concentrado predominantemente na população docente. Tais estudos contribuem para a compreensão da qualidade de vida no contexto educacional, mas seus resultados não podem ser generalizados a outras categorias profissionais, cujas atribuições e experiências de trabalho apresentam especificidades. Os orientadores educacionais exercem atribuições relacionadas ao acompanhamento do processo educativo dos estudantes, à articulação entre escola, família e comunidade e à atuação diante de diferentes demandas presentes no cotidiano escolar (Distrito Federal, 2025). Apesar da relevância e das especificidades dessa função, permanece pouco explorada a qualidade de vida desses profissionais e sua possível relação com fatores psicossociais e condições presentes no exercício do trabalho. Nesse sentido, conhecer como os orientadores educacionais percebem diferentes dimensões de sua qualidade de vida pode contribuir para a identificação de



fatores que favorecem ou comprometem seu bem-estar, subsidiando o desenvolvimento de estratégias e políticas institucionais voltadas à promoção da saúde e à melhoria das condições de trabalho.

OBJETIVO

Analisar a qualidade de vida de orientadores educacionais da rede pública do DF, buscando compreender o impacto das condições de trabalho na qualidade de vida destes profissionais.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de métodos mistos, de caráter descritivo e exploratório, com delineamento sequencial explanatório (QUAN→QUAL). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília (CAAE: 93073525.9.0000.0029). Neste trabalho, são apresentados resultados preliminares da etapa quantitativa, que contou com a participação de 207 orientadores educacionais em exercício na rede pública de ensino do Distrito Federal, selecionados por amostragem não probabilística por conveniência. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico, após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo questionário sociodemográfico e laboral e o **World Health Organization Quality of Life - versão abreviada (WHOQOL-bref)**. O WHOQOL-bref foi validado para o contexto brasileiro por Fleck et al. (2000) e é composto por 26 itens distribuídos nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Os dados foram analisados no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e, para esta análise preliminar, foram empregadas estatísticas descritivas, incluindo frequências, médias e desvios-padrão, para caracterização dos participantes e avaliação dos domínios da qualidade de vida.

RESULTADOS

Participaram da etapa quantitativa 207 orientadores educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal. A amostra foi predominantemente feminina (95,7%) e composta majoritariamente por profissionais com formação em Pedagogia (89,4%). Quanto à escolaridade, 84,1% possuíam pós-graduação lato sensu e 11,6% mestrado.

Em relação às características laborais, observou-se predominância de profissionais com maior tempo de experiência na função: 48,8% atuavam como orientadores educacionais há mais de 15 anos e 41,1% entre seis e dez anos. A jornada semanal de 40 horas foi relatada por 94,2% dos participantes e 87,4% atuavam nos turnos matutino e vespertino. Quanto ao quantitativo de estudantes das unidades escolares, 46,9% trabalhavam em escolas com 501 a 1.000 alunos e 37,7% em unidades com até 500 alunos.

Quanto à qualidade de vida, os resultados do WHOQOL-bref apresentaram variação entre os quatro domínios avaliados. Maiores médias foram encontradas no domínio psicológico, seguido pelo domínio relações sociais, ambos classificados como satisfatórios na análise preliminar. Os domínios físico e meio ambiente apresentaram escores comparativamente menores e foram classificados como intermediários. A diferença entre as médias obtidas para um dos domínios foi estatisticamente significativa, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1

Médias dos domínios da qualidade de vida avaliados pelo WHOQOL-bref



Domínio	Mínimo	Máximo	M	DP	teste t	gl	p
ambiental	1,75	4,50	3,0834	,53849	71,215	206	,000
físico	1,57	4,71	3,2502	,65663	81,321	206	,000
social	1,33	5,00	3,4879	,73055	68,692	206	,000
psicológico	1,50	4,67	3,5056	,62022	82,384	206	,000

Nota. M=média, DP=desvio padrão, gl=graus de liberdade, p=nível de significância

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Na Tabela 2, são apresentados os escores transformados dos domínios do WHOQOL-bref, que variam de 0 a 100, em que valores mais elevados representam avaliações mais favoráveis da qualidade de vida.

Tabela 2

Escores transformados dos domínios da qualidade de vida avaliados pelo WHOQOL-bref

Domínio	Escore (0-100)	Classificação da QV
Psicológico	62,50	Satisfatória
Social	62,00	Satisfatória
Físico	56,25	Intermediária
Meio ambiente	50,75	Intermediária

Nota. Os escores de 0 a 100 correspondem à transformação dos resultados dos domínios do WHOQOL-bref utilizada na análise preliminar

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados evidenciam que a qualidade de vida não se apresentou de maneira uniforme entre as dimensões avaliadas, com resultados mais favoráveis nos domínios psicológico e relações sociais e menos favoráveis nos domínios físico e meio ambiente, este último apresentando o menor escore entre as dimensões investigadas.

CONCLUSÃO

A qualidade de vida, como fenômeno subjetivo, envolve a percepção que o indivíduo apresenta sobre sua vida, considerando seus objetivos, expectativas, valores e o contexto sociocultural no qual está inserido (Seidl & Zannon, 2004). Os resultados preliminares deste estudo sugerem que, de maneira geral, a qualidade de vida dos orientadores educacionais investigados encontra-se na faixa intermediária ou satisfatória, o que aponta a presença de indicadores positivos. Maiores escores nos domínios psicológico e relações sociais e menores escores nos domínios físico e meio ambiente também foram encontrados em estudos realizados com professores da educação básica (Pereira et al., 2014, Rocha et al., 2017). Este dado sugere que os profissionais sentem que têm boas condições físicas para realizar as tarefas cotidianas, nutrindo sentimentos positivos e de aceitação. No entanto, acreditam que as relações sociais (i.e., familiares, de amizade e de suporte social), bem como as condições de lazer, transporte e de acesso a recursos financeiros podem ser aprimoradas. Esses achados sugerem que a interpretação dos domínios da qualidade de vida deve ultrapassar as condições do espaço escolar, considerando o conjunto de condições materiais e contextuais que integram a vida dos participantes.

Assim, os resultados desta etapa constituem um ponto de partida para o aprofundamento da investigação. A análise dos itens de cada domínio e de suas possíveis relações com características sociodemográficas, laborais e psicossociais poderá contribuir para compreender as diferenças



observadas (Triches et al., 2025). A etapa qualitativa poderá ampliar essa compreensão ao explorar como os orientadores educacionais significam as diferentes dimensões de sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- Distrito Federal. (2025). *Portaria Conjunta nº 40, de 6 de agosto de 2025*. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal.
- Fleck, M. P. A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178–183. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>
- Matias, A. dos R., Triches, M. I., Mininel, V. A., & Sato, T. de O. (2026). Mais riscos psicossociais e menos qualidade de vida: O trabalho feminino na docência do ensino superior. *Trabalho, Educação e Saúde*, 24, e03711325. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs3711>
- Seidl, E. M. F., & Zannon, C. M. L. C. (2004). Qualidade de vida e saúde: Aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(2), 580–588. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000200027>
- Triches, M. I., Mendes, R. G., & Sato, T. de O. (2025). Predictors of quality of life in professors at public higher education institutions from the RESPIRA cohort: Brazilian prospective longitudinal study. *Scientific Reports*, 15, 43805. <https://doi.org/10.1038/s41598-025-27794-0>

Financiamento: Não houve financiamento específico para a realização desta pesquisa.